



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZACAO EM FUNDAMENTOS DA EDUCACÃO:
PRATICAS PEDAGOGICAS INTERDISCIPLINARES.**

MARIA GILDA HOLANDA RANGEL

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO: DESAFIOS
E POSSIBILIDADES**

**ITAPORANGA-PB
2014**

MARIA GILDA HOLANDA RANGEL

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO DESAFIOS
E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

ORIENTADOR: Prof. Mestre Alberto Edvanildo Sobreira Coura

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R196p Rangel, Maria Gilda Holanda
O Papel do Professor no Processo de Letramento: desafios e possibilidades [manuscrito] : / Maria Gilda Holanda Rangel. - 2014.
32 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura, Departamento de Educação".
1. Leitura. 2. Estratégias de leitura. 3. Concepções de leitura. I. Título.
21. ed. CDD 372.6

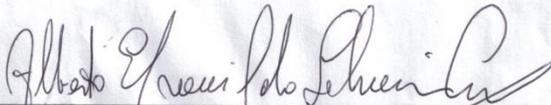
MARIA GILDA HOLANDA RANGEL

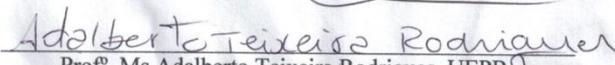
**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE
LETRAMENTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

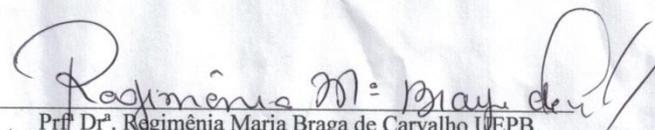
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 27 / setembro / 2014

Banca examinadora


Prof.^o. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-


Prof.^o Ms Adalberto Teixeira Rodrigues-UEPB-^o


Prof.^o Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus que em seus braços me conduziu nesta trajetória de seu conhecimento. Ao meu esposo e filhos, e a minha sobrinha Jacy Holanda e im me morriam minha Irma Ivone.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus o autor de minha vida. Agradeço aos meus familiares, pela compreensão durante as minhas ausências. Aos meus professores pela paciência que tiveram com todos os colegas e comigo, nesse processo da busca de conhecimento.

EPÍGRAFE

“Quem os féis vir ao mundo foi Deus seu Pai Criador para quem você e uma obra de amor. A melhor prova de que você crê e confia no seu criador está na confiança que tem em si próprio. Confie em si e tenha certeza de que vencerá.”

(Comece o dia feliz, ReflexõesJ-S.Nobre)

RESUMO

O presente estudo traz em seu bojo aspectos relacionados à temática sobre Leitura e as suas estratégias, onde explicita as dificuldades compreendidas no universo complexo de propriedades em que o educador deve estar preparado para trabalhar a leitura de forma dinâmica e objetiva. Tal pesquisa tem o fito principal de Analisar como a Leitura é desenvolvida no 4º e 5º Ano de uma escola da rede pública estadual, em Conceição estado de Paraíba, sendo que os objetivos específicos se coadunam em Identificar de que forma os professores trabalham a leitura em sala de aula; Destacar as estratégias da leitura no contexto da sala de aula, embasada em Solé (2000); Antunes (2009); Lajolo; Zilberman (2001), Cavalcante Filho (2011), Silva (2002), Silva (2008), Silva (2011) e outros especializados na área da temática abordada, os quais ressaltaram a importância da leitura é muito maior que a decodificação de sinais, visto que se devem possibilitar estratégias ao aplicar os conteúdos da leitura, em atividades desenvolvidas na sala de aula, além de possibilitar um momento que envolve criação da cidadania e o desenvolvimento na socialização de uma visão de mundo da leitura. A metodologia utilizada foi a pesquisa teórico-bibliográfica, a saber: fichamentos de documentos, artigos, monografias, livros, jornais e outras fontes de publicações acadêmicas. Para tanto, buscou-se responder os objetivos propostos nas análises de dados e nas Considerações finais

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Estratégias de leitura. Concepções de leitura.

ABSTRACT

This study brings with aspects related to the topic of reading and strategies, which explains the difficulties included in the complex universe of properties in which the educator must be prepared to work reading dynamic and objective manner. Such research has the main purpose to analyze how reading is developed in the 6th year in a school of public schools in Good Capital View of the state of Roraima , and the specific objectives are consistent Identify how teachers work reading in the classroom ; Highlight the reading strategies in the context of the classroom , based on Solé (2000) ; Antunes (2009) ; Lajolo ; Zilberman (2001) , Cavalcante Son (2011) , Silva (2002) , Silva (2008) , Silva (2011) and specialized in the area of the selected theme , which highlighted the importance of reading is much larger than the decoding of signals since it should enable strategies to implement the contents of the reading on the activities in the classroom , in addition to allowing a moment that involves creation of citizenship and development in the socialization of a world view of reading. The methodology used was theoretical and research literature, namely record keeping of documents, articles, monographs, books, newspapers and other sources of academic publications. To this end, we sought to answer the proposed objectives in data analysis and final considerations

KEYWORDS: Reading. Reading strategies. Conceptions of reading.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	10
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1- A gênese e a essência da leitura.....	12
3-PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA	
3.1-Metodologia aplicada na pesquisa de campo	16
3.2- A Escola Estadual Fundamental José Leite	17
3.3- Exposição e análise de dados.....	17
4-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5-REFERÊNCIAS	27

1- INTRODUÇÃO

A prática da leitura representa um dos maiores desafios para o trabalho pedagógico. Nesse sentido, o professor em muitas ocasiões se encontra isolado, e desmotivado, visto que as cobranças por parte do sistema avolumam-se cada vez mais. Ainda que se comprovem grandes progressos nessa área, evidenciam-se a falta de suporte tanto no sistema Educacional (estrutura física e pedagógica), falta de apoio da família, e principalmente a competição desigual de aparelhos eletrônicos (celular, computador, a televisão, dentre outros) com o livro impresso.

Nesse contexto, pouca ou nenhuma importância é dada para a leitura, mesmo que os indivíduos reconheçam a importância dela nos vários segmentos da sociedade. Portanto, visto por esse ângulo é muito comum encontrar alunos que não tem nenhum interesse em ler, porque não há estímulo da família. Além disso, verificam-se muitos alunos com dificuldades de ler e interpretar, e que são rotulados como “alunos problemas”. Nesse sentido, é importante salientar alguns aspectos a serem considerados que podem estar relacionados com a falta de hábito da leitura e que repercute na escrita.

Considerando que a educação utiliza a leitura como mecanismo de compreensão do universo do conhecimento e informação, o qual possibilita o indivíduo a desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolares na própria vida, é possível que o “aprendiz” alcance um nível técnico e profissional mais qualificado. Quando tem consciência disso, busca incansavelmente a prática e o prazer pela leitura. Visando melhores esclarecimentos da temática em voga surge a pergunta norteadora. Como a leitura é compreendida nos 4º e 5º anos no âmbito de uma escola pública em Conceição?

Mediante tais fatos é importante frisar que essas estratégias que envolvem a leitura são oferecidas pelos sistemas de ensino, mas que de certo modo é visto pelo alunado, apenas como parte específica de Língua Portuguesa, pois eles não percebem que a leitura compreende a base nacional comum do currículo, habilitando assim progressivamente os estudos em

caráter regular oportunizando um nível mais aprofundado em relação ao letramento.

Nessa concepção, a leitura representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Planejar esse processo, cabendo ao professor no seu papel de mediar o conhecimento, ter uma base sólida de formação ao auxiliar cada indivíduo tornar tudo aquilo que ele tem capacidade para ser.

Este trabalho se constitui no I capítulo, Marco Teórico que trata dos seguintes aspectos: da gênese, a essência da leitura, o qual expõe a concepção de autores acerca do assunto; a importância da leitura no ensino enquanto ferramenta para o conhecimento; enquanto que no Capítulo II são realizadas as Análises dos resultados da pesquisa de campo. Por fim, nas considerações finais, estão explicitadas as observâncias realizadas de forma analítica que respondem aos objetivos propostos nesta pesquisa.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Gênese e a essência da Leitura

Etimologicamente, ler vem do latim, que significa recolher, apagar, escolher, captar com os olhos (FERREIRA, 2010). Nessa reflexão, percebe-se que a leitura da palavra escrita requer certos elementos como: conhecimento prévio, decodificação de sinais, compreensão do que se lê. Luckesi (2010, p 119) preconiza que “a leitura para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, referir-se à realidade; caso contrário, ela será um processo mecânico de decodificação de símbolos”. Esclarece também que todo ser humano é capaz de ler. Indubitavelmente, a leitura é muito importante, porque através dela é que são ampliados os conhecimentos, enriquecido o vocabulário e a facilidade de comunicação.

No cenário das relações sociais, cognitivas e afetivas, a leitura procede desde a confrontação do olhar para um determinado contexto até as manifestações do indivíduo em relação à leitura realizada daquele momento. Compreende-se com isto, que o simples fato de se ler um jornal, revista, livro (independente da temática), assistir televisão, visualizar alguém gesticulando, é possível se fazer leitura, a qual tem diferentes interpretações de indivíduo para indivíduo (MARTINS, 2010). A autora considera ainda que, o ato de ler é intrínseco ao ser humano, pois mesmo sem perceber, o homem faz leitura de tudo que ocorre no seu mundo. Porém com o desenvolvimento social e econômico, a prática da leitura, que já era preocupação dos gregos e romanos na antiguidade, passou a ser exigido nos meios sociais, sendo a escola a principal responsável pela sua difusão, o que torna a leitura a principal ferramenta para aquisição de conhecimentos.

No entanto, para que na leitura se processe o aprendizado, faz-se necessário que o indivíduo utilize a decodificação da linguagem, dentre outros elementos básicos como: interpretação e compreensão da linguagem circundante. Tais afirmativas requerem organização dos conhecimentos, sistematização das ideias, confronto das experiências vivenciadas dentre outros aspectos. Na concepção de Freire (2006, p 9). “A leitura do mundo

precede a leitura da palavra”. Visto que envolve a análise crítica da realidade, a qual se contrapõe ou se coaduna com o aprendizado de cada pessoa ao longo da vida.

Acerca do conhecimento prévio que é um dos elementos primordiais para a leitura significativa, Freire (2006, p. 39) argumenta que “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa”. Isto demonstra que os conhecimentos adquiridos extra sala de aula em alguns momentos são aproveitados ou (re) significados. Prossegue ainda afirmando que “todos nós ignoramos alguma coisa”, visto que com o passar do tempo, as ideias são amadurecidas e transformadas em conhecimento. Essa assertiva é reforçada por Ruiz (2010), que, indubitavelmente, defende a ideia que há necessidade de se realizar leituras porque ela é o principal mecanismo para se adquirir informações em qualquer área do conhecimento. A partir daí ocorre à seleção do que é para entretenimento, aperfeiçoamento e subsídio para se conseguir melhorar colocações na área profissional e até mesmo “status” no convívio da sociedade.

Nessa linha de pensamento, a leitura é uma prática que requer aprendizagem, e é uma atividade ainda pouco desenvolvida. Salomon (2010, p 54), enfatiza que “a leitura não é um ato de ler. É uma questão de hábito ou aprendizagem”. Também é importante o incentivo e a preparação do ambiente de leitura para assim poder criar o prazer pela leitura. O prazer pela leitura não se conquista assim tão rápido, mas sim aos poucos (espontaneamente). É uma opção que requer força de vontade, tempo e o mais importante querer alcançar o objetivo proposto para sua vida.

Nessa perspectiva, Dmitruk, Zagusewski (2010, p.41) afirmam que “não importa tanto o quanto se lê. A leitura requer atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, a análise e a síntese; o que possibilita desenvolver a capacidade de pensar”. Com base neste pensamento, os autores nos passam que para se ter uma boa leitura depende destes fatores. E que não importa quantidades de livros, mas sim que se tenha qualidade, e que seja uma leitura prazerosa.

Portanto, para se ter uma boa leitura é muito importante que ela não seja reduzida ao acúmulo de informações, implicando, sobretudo, na capacidade do conhecimento crítico, reflexão e respeito ao outro. Assim o ensino contribui na medida em que, partir da vivenciados alunos, possibilite que adquiramos

conhecimentos de outras realidades e, ao mesmo tempo, reflitam sobre sua própria realidade e ao mesmo tempo deve ser trabalhado a escrita (LAJOLO; ZILBERMAN, 2001).

3- PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSE LEITE

Reconhecidamente, as razões que enfatizam a leitura demonstram que;

o efeito de reflexão das palavras é esclarecido pelo fato do leitor não receber uma influência unilateral da compreensão do texto, apenas no texto, porém, há interferências do contexto, do conhecimento de mundo e da própria experiência (BAKHTIN, 2003, p. 32).

Isso significa que o leitor precisa interagir com o contexto para compreender o texto e as significações, assim como os fatores que interferem nesse processo. Portanto, é inevitável abordar as dificuldades da leitura em sala de aula, pois ela representa um dos maiores desafios para o trabalho pedagógico do professor.

Este muitas vezes encontra-se isolado, sem saber ao certo a origem dessas dificuldades. Os alunos com dificuldades são rotulados como “problemáticos”, responsáveis pelo insucesso escolar.

Neste sentido, é importante salientar alguns aspectos a serem considerados que podem estar relacionados com as dificuldades de leitura e escrita (NEVES, 2002).

- **A Escola:** cujo fito é de integração do indivíduo à sociedade, ou de sua preparação para a vida, ou ainda de ser um espaço importante na contribuição da transformação social, necessita estar de acordo com o processo de inclusão do aluno. Enfim, que ele consiga ler nas entrelinhas.

No entanto, verifica-se que não consegue aprender: apenas seja por meio do universo cultural, o qual o indivíduo está inserido. Frequentemente, os professores se queixam de que seus alunos não possuem estimulação necessária à leitura e isso interfere no ensino. Em vez de culpar seus alunos, os docentes devem procurar desenvolver as capacidades dos mesmos

levando-os a sentirem necessidades de valorizarem os instrumentos de cultura e valorizar as atividades que relacionam com a leitura de forma mais prática (OLIVEIRA, 2006, p.115).

- **A relação professor e aluno:** o professor ao querer desenvolver os programas de ensino esquece o foco principal da *práxis* pedagógica que é a aprendizagem do aluno. Para tanto, no âmbito da leitura deve buscar alternativas para que seu aluno aprenda a ler, não apenas decodificar símbolos.

Em sua relação com os alunos, muitas vezes, inconsciente, adota uma didática mecânica e até mesmo tradicional prejudicando o processo de aprendizagem. Exige que o aluno leia, mas não gosta de ler, nem enfatiza essa necessidade vital para um aprender significativo.

- **Condições ambientais da sala de aula/ e ou biblioteca:** muito repercute não ato de ler, sala sem ventilação, sala superlotada, escolas que não possuem biblioteca, ou não investem nessa atividade, não realizam projetos voltados para a leitura.

Dentre vários fatores abordados por Silva (2011), foram destacados os mais evidenciados em relação à leitura, porque são esses que de certa forma causa inquietação nos educadores e que, conseqüentemente, impedem que alunos alavanquem em conhecimentos.

3.1-Metodologia aplicada na pesquisa de campo

A Pesquisa de campo busca nos mostrar as variáveis vertentes existentes na esfera social, aluno, escola, professores e sociedade cultural. Diante da pesquisa constataram levantamentos de dados (sondagem de aptidões). Seções de orientações e de acompanhamento do educando. Aconselhamento.

No entanto o teor do trabalho será de pesquisas fundamentadas em referências bibliográficas, através das quais se buscou fazer um estudo aprofundado sobre o assunto, utilizando como estratégias levantamento

bibliográfico, que ocorreu por meio de estudos e análises comparadas em referências obtidas através de leituras.

Neste viés, Marconi; Lakatos (2009.p.66) afirmam que "qualquer pesquisa requer um levantamento de dados de fontes diversas e que todos devem possuir uma pesquisa bibliográfica", que é a base e o estudo da abordagem do trabalho qualitativo e quantitativo – cujo objetivo é identificar como a leitura influencia e está sendo trabalhada na sala de aula, bem como a metodologia e prática no ensino fundamental, buscando subsídios e soluções para amenizar os problemas, sendo utilizada a pesquisa de campo para comprovação de dados, por meio de aplicação de questionários.

Nessa perspectiva foram aplicados questionários a professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental José de quê, pois estes métodos são a base do estudo e da abordagem do trabalho qualitativo – quantitativo objetivando conhecer os pontos de vista sobre a leitura e a escrita no processo de aprendizagem, processo para melhor trabalhar pedagogicamente com os alunos, buscando averiguar as problemáticas encontradas os professores incentivam gosto pela leitura nos alunos do 4º e 5º ano da Escola Estadual Ensino Fundamental Jose Leite, onde foi realizada a pesquisa de campo observações a alunos no desenvolvimento do aprendizado através de aplicação de questionários específicos aos professores e alunos.

Barros e Lehfeld (2000) afirmam que as perguntas devem ser claras, simples, facilitando, assim, o entendimento do entrevistado, oportunizando conhecer como a escola está organizada para desenvolver as ações que envolvem as práticas de leitura como função social.

A coleta dos dados será exposta em quadros e questionário aberto, mostrando assim o fator que favorece os alunos dos 4º e 5º anos da Escola Estadual Ensino Fundamental Jose Leite. Foram perguntados aos professores. Você utiliza um momento para a leitura como recursos pedagógicos de aprendizado a mais em sala de aula? Você acredita na importância da leitura como estratégia na aprendizagem no ensino dos 4º e 5º anos? Você usa alguma técnica de leitura? Se sim, Qual? Para você a indisciplina interfere na leitura? Se sim, de que forma?

Foram realizadas perguntas por meio de questionários aos alunos também com as seguintes perguntas: Seu professor usa leitura em sala de

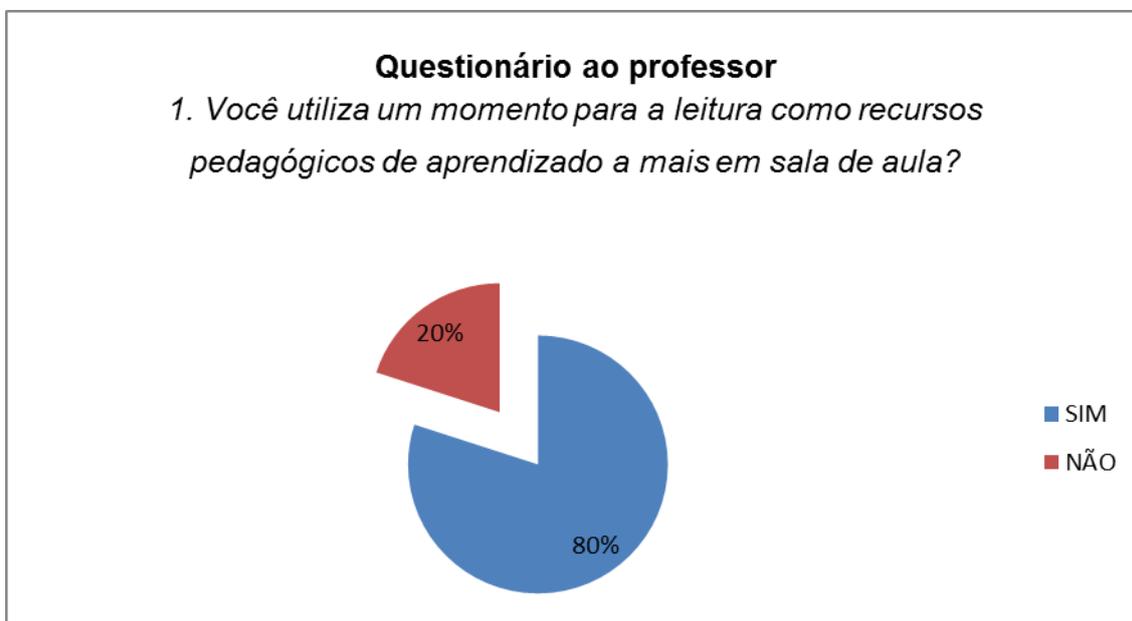
aula? Questionário ao aluno tendo como base a seguinte indagação: Você gosta de ler? Os alunos deveriam responder entre sim, não e às vezes.

3.2 – A Escola. Estadual de ensino Fundamental José Leite

A pesquisa foi realizada na cidade de Conceição, na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, Av.: Solon de Lucena no bairro/centro, Conceição – PB.

3.3- Exposição e análise de dados

Gráfico 1



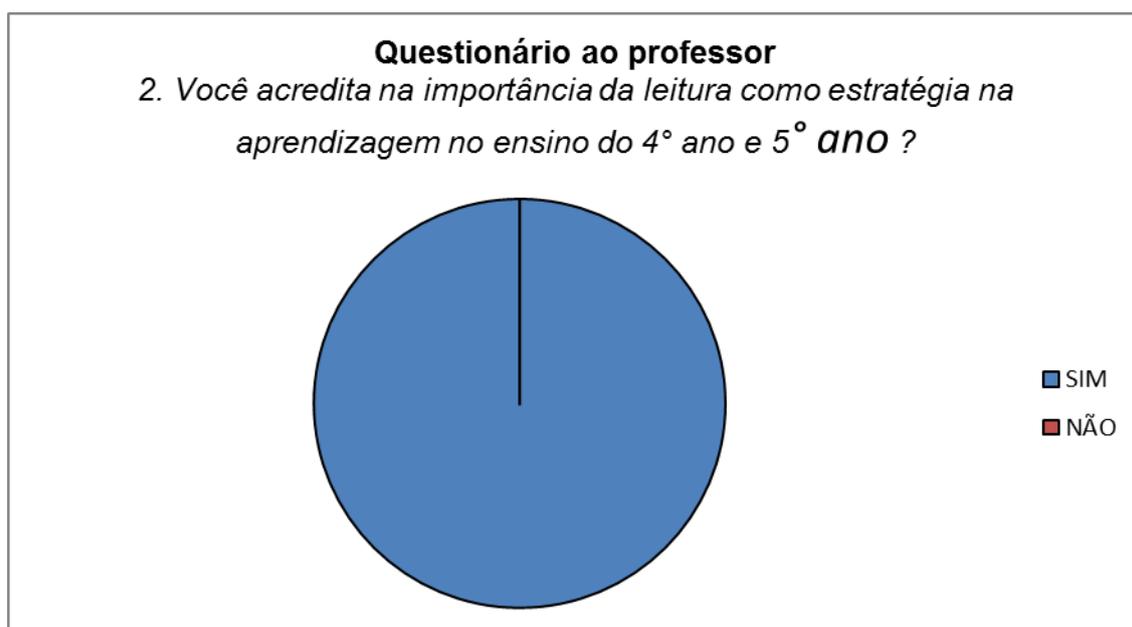
Fonte: Gilda, 2014.

Nessa discussão, os resultados da maioria dos professores apontaram que utilizam um momento para a leitura como recursos pedagógicos de aprendizagem a mais em sala de aula. Os demais não falaram no assunto ou em suas respostas desviaram o assunto. “Os momentos didáticos reservados especificamente para a leitura compartilhada na sala de aula tornam-se significativos na medida em que se realiza uma leitura motivada pelo interesse em desvendar o assunto do texto” (LERNER *et al*, p. 18, 2007)

Acredito que ensinar a ler textos literários e outros tipos de textos presentes nas práticas sociais, necessariamente, está vinculado à prática

pedagógica de aulas nas quais o professor reserva momentos específicos para realizar leitura de diferentes tipos de textos para os alunos.

Gráfico 2

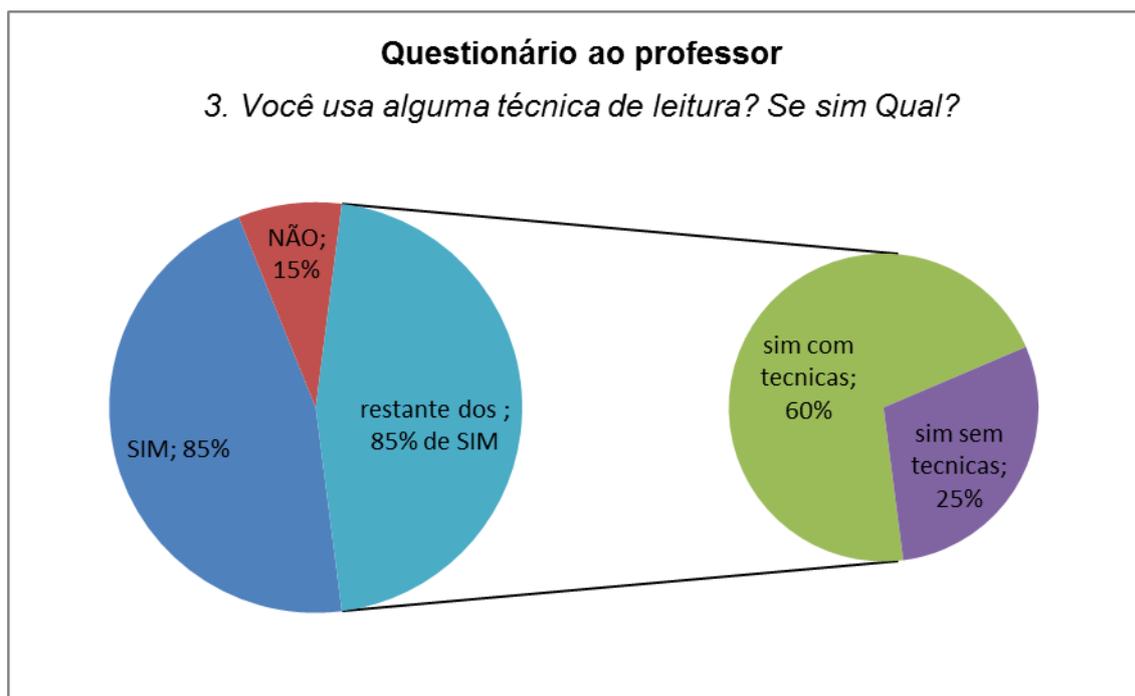


Fonte: Gilda, 2014.

No gráfico acima todos os professores acreditam na importância da leitura como estratégia na aprendizagem no ensino do 4º e 5º ano. Para tanto: "A leitura é sim muito importante, pois, quando si lê desenvolve um prazer, que permite conhecer o mundo imediato. "Para ler é preciso gostar de ler" (MEDEIROS, 2004, p11).

Os níveis de conhecimentos que entram em jogo durante a leitura são vários, principalmente, os conhecimentos lingüísticos são fundamentais, possuem o papel central de processamento do texto, componente do chamado conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível. O aluno quando em contato com textos variados, desenvolve vários conhecimentos que entra em jogo durante a leitura e que interagem entre si.

Gráfico 3



Fonte: Gilda, 2014.

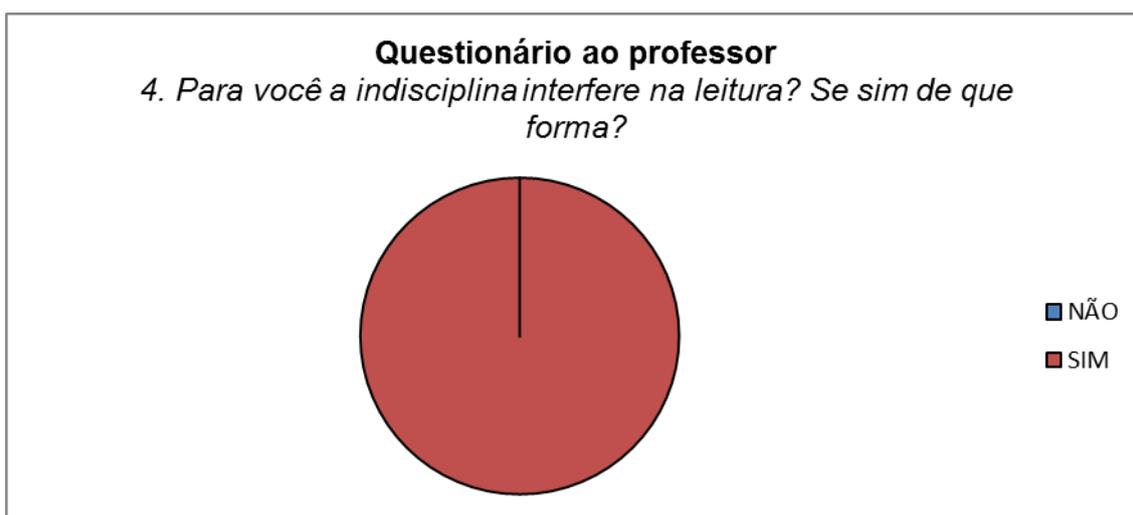
A maioria dos professores disse que SIM usam técnicas de leitura na sala de aula, destes mais de metade dos professores que responderam ao questionário responderam que usam alguma técnica de leitura tais como “sarau de leituras, leitura de continuidade onde cada aluno da continuidade na leitura do colega. Inicia sua aula com uma leitura de poesia, ou uma meditação etc.”, e os demais não responderam qual técnica usam, porém disseram que SIM, e responderam que NÃO os professores que não ligaram para a pesquisa e realmente, “usam somente a leitura por ser necessária para que os alunos compreendam o assunto”.

“É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.” Essa posição defendida por Bakhtin (2003) e também por Bronckart (2006) é

adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e não em suas peculiaridades formais. Essa visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva.

É função de o professor fornecer ao aluno condições adequada de elaboração, permitindo-lhe empenhar-se na realização consciente de um trabalho linguístico que realmente tenha sentido para si, e isso só é conseguido à medida que a proposição de produção textual seja bem clara e definida, apresentando-se as “coordenadas” do contexto de produção. É necessário que o aprendiz possa sentir que realmente está produzindo para um leitor (que não deve ser apenas o professor), eliminando a exclusividade das situações artificiais de produção textual tão presentes no cotidiano da escola.

Gráfico 4



Fonte: Gilda, 2014.

Todos os professores foram unânimes e responderam que SIM, a indisciplina interfere na leitura de forma a atrapalhar o andamento das aulas, No entanto, justifica-se que em grande parte, “a indisciplina acontece por não realizarem coisas novas e criativas”.

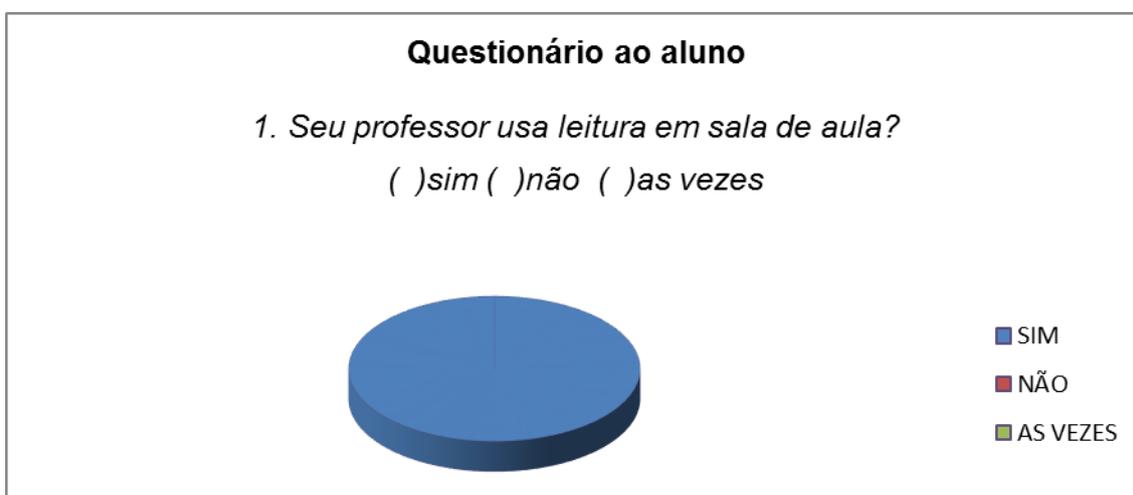
Durante a entrevista com os alunos notei que os mesmos eram bem dinâmicos, conforme o gráfico abaixo mostra; os alunos disseram em unanimidade, ou seja, os alunos disseram que seu professor usa leitura em sala de aula.

Conforme Freitas (2009), no processo da leitura ocorre muita

interferência, inclusive a indisciplina, que é apontada como um dos motivos do fracasso escolar porque desconcentra o aluno e afeta a sua participação e atenção.

O autor preconiza que este fracasso não está relacionado exclusivamente às notas nas disciplinas, mas também a certos valores que o aluno esquece ou deixa de fazer, e que reflete negativamente, dentre esses problemas sinaliza-se o descaso pela leitura, conseqüentemente sua leitura passa a ser um alvo fracassado.

Gráfico 5



Fonte: Gilda, 2014.

“Meu professor usa a leitura, mas poderia ser mais dinâmico, ou deixar que escolhamos livros ou temas de nossa apreciação”. Com esta resposta posso afirmar que realmente deveríamos dar a oportunidade ao aluno em ler o que ele aprecia, e não impor ou obrigar uma leitura, ao aluno.

O interesse pelo tema surgiu por acreditar-se que através da dinâmica o educando poderá ser instigado à prática da leitura e a compreensão dos conteúdos das disciplinas de forma global. Mas para isso se faz necessário um trabalho pedagógico voltado para ação facilitadora do professor no processo de busca e construção de uma aprendizagem significativa, sendo que o mesmo terá que ser desenvolvido de forma criativa e dinâmica, tornando o estudo mais prazeroso, despertando no educando mais interesse pela aprendizagem e

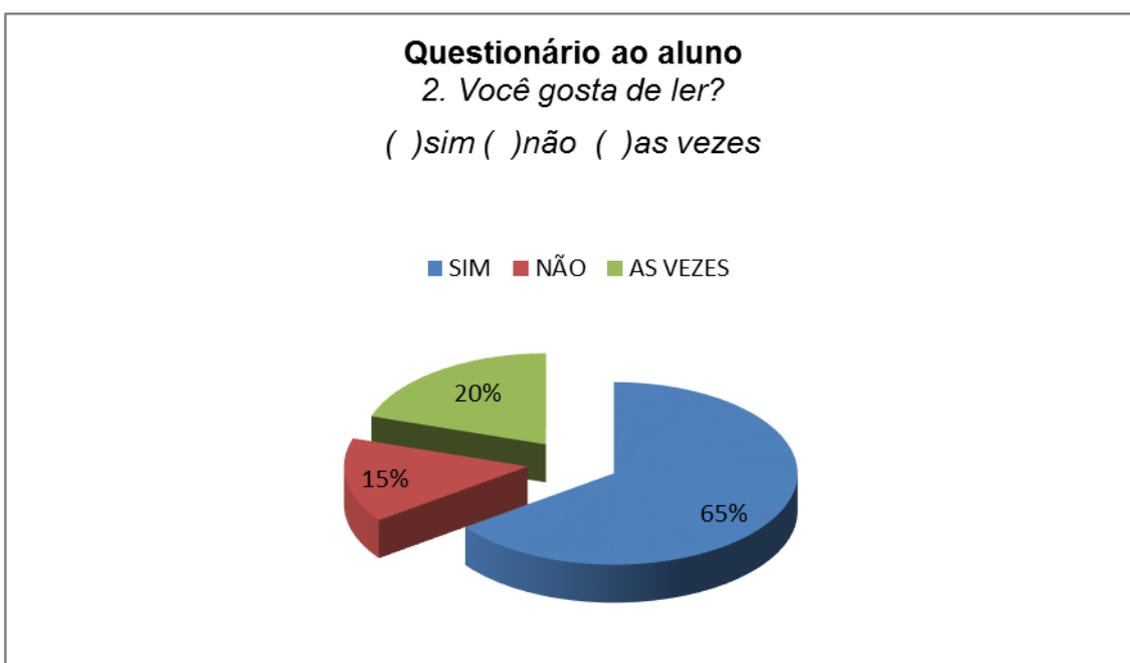
conhecimento por meio da leitura, além de ampliar o significado da importância do ato de ler.

Diante de tais assertivas verifica-se o quanto é importante oferecer aos alunos textos do seu interesse, com diferentes estilos e função, que façam parte de sua realidade e que traduzam seus interesses e acolham suas necessidades. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2006, p. 52).

Na concepção de Lerner *et al* (2007) depende das condições de interação desse indivíduo com o meio em que vive, resultando daí, um processo de construção de suas estruturas cognitivas, o qual obedece a um ritmo próprio e único, em que o educador também precisa respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada aluno, e assim buscar trabalhar a leitura de forma mais significativo.

A pergunta foi de múltipla escolha, onde deveriam marcar entre sim, não, e às vezes, mais da metade dos alunos disseram "gostar de ler", apesar de observamos o contrário disso, enquanto que outros se dividiram entre não e às vezes.

Gráfico 6



Fonte: Gilda, 2014.

Realizei uma pergunta aberta aos alunos “3. A leitura lhe ajuda em que sentido?”, me chamou a atenção que todos os alunos disseram que sim, porém ajudavam “*a ler e interpretar, alguns textos, e realizar as atividades em sala, assim como provas, e tirarmos boas notas*”. Os alunos de hoje se importam muito com nota e percebi que eles leem por realizar atividade e não por simplesmente gostar ou praticar leituras assiduamente, como os educadores acredito que não devemos impor leituras aos alunos, mas levarmos o aluno a gostar de tal prática, sendo um exemplo e espelho, ou seja, o professor também deve ser um bom leitor.

Na quarta e última questão os alunos responderam “4. O que poderia acontecer de diferente nas aulas com o uso de leitura?”

Os alunos demonstraram que a leitura é essencial sim ao aluno e que para se tornar mais atrativa deveriam ter aulas de leitura “... a leitura deveria ser mais dinâmica, através de livros e que gostamos, e assim realizaríamos as análises sintáticas de forma mais atrativas”, complementaram ainda que: “não deveria ser textos tão longos, que ao chegarmos no fim não lembramos nem do meio”.

Disponibilizo esses dois relatos que também me chama a atenção, ao pedirmos que os alunos analisassem ou até mesmo realizassem uma tradução por exemplo de um texto do português para o inglês, os textos deveriam ser do gosto do aluno, ou um texto curto, mas continuo dizendo que ao impor a leitura ao aluno ele se sente coagido e obrigado a realizar algo que não gosta, mas precisamos fazer ele gostar do que está lendo para praticar a leitura, eficazmente.

Precisamos urgentemente superar essa visão à medida que no prazer da leitura, ou seja, na ampliação do campo do possível através do jogo criador existe conhecimento e conscientização. Em verdade, fruir o texto literário e crescer pessoalmente ou transformar-se politicamente são partes de um mesmo ato (RIBEIRO, 2001, p. 26).

O aluno deve também ter um espaço no qual é possível encontrar aquilo que a vida trás, quer sob a perspectiva da realidade (enquanto informação, conhecimento) quer sob a da fantasia. Silva, em seu livro “A produção da leitura”, diz que:

Dentre os pré-requisitos aqui apresentados para o ensino e a dinamização da leitura escolar, o trabalho do professor merece maior atenção. Isso porque, sem um professor que, além de se

posicionar como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão em validade, potência e efeito (SILVA, 2002, p. 22).

Vale ressaltar que o professor tem um papel fundamental na aquisição do gosto pela leitura dos seus alunos. A dimensão pode ser qualitativa ou quantitativa e as condições escolares também colaboram, mas a responsabilidade maior está com o professor, que pode transformar uma sala de aula sem condições num novo ambiente, ensinando seus alunos a discutirem, analisarem, refletirem, a tomarem posição e exteriorizar pensamentos tanto de forma oral como escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura foi aqui mencionada partindo de referenciais teóricos que investigam o universo do aluno e de experiências no campo pedagógico, que proporcionam ao aluno um aprendizado a partir da leitura significativa, não de uma mera decifração de códigos linguísticos. Mediante o exposto, entendo que o ensino de leitura para os alunos dos 4º e 5º anos precisa pautar-se numa perspectiva de educação e de linguagem sócio histórica. Nesse caso, o professor desta modalidade de ensino necessita, também, buscar amparar sua ação docente em concepções teórico-metodológicas tanto de educação como de linguagem, as quais fundamentam às concepções de leitura.

Portanto, com o apoio de referenciais consistentes, o professor pode ser capaz de proporcionar aos seus alunos um ensino de linguagem e de leitura voltados ao processo de letramento e principalmente da leitura. Com isso, a prática pedagógica de leitura não se restringirá apenas ao empirismo, dissociada de um conhecimento científico. Essas atividades têm por objetivo ajudar os alunos, a entrarem em contato com o mundo do conhecimento e da informação e desenvolver suas habilidades de criar e relacionar esses conhecimentos, pois só assim elas serão capazes de desenvolver uma linguagem e aprender a dominar todo tipo de informação na leitura.

Compreendi que se o professor quiser que seus alunos gostem de aprender e continuem a aprendizagem através da leitura, é preciso que não fique isolado em sua disciplina e busque habilidade para identificar a interação de sua especialidade com outras áreas do conhecimento.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jose Leite, observei que é trabalhado o gosto pela leitura o que já é muito importante, e incentivam de sua maneira, sendo que os alunos gostariam de ler temas que sejam atrativos para eles, a ação levou à prática o que foi muito bom.

Podemos considerar três motivos básicos para a valorização da leitura: informação, conhecimento e prazer, associados ao fato de que o texto a ser lido e criticamente analisado por um leitor é sempre um trampolim para uma compreensão mais profunda e objetiva do contexto humano. Portanto, considerando que qualquer linguagem sempre possui um referencial de mundo/realidade, ser leitor é ser capaz de aprender os referenciais inscritos em qualquer mensagem e também os existentes num texto, o que significa compreender a dinâmica do real e compreender-se como um ser que participa dessa dinâmica.

Nesse sentido retomam-se aqui os objetivos da pesquisa que são: Analisar como a Leitura é desenvolvida nos 4º e 5ºanos de uma escola da rede pública na cidade de conceição, sendo que os objetivos específicos se coadunam em Identificar de que forma os professores trabalham a leitura em sala de aula; destacar as estratégias da leitura no contexto da sala de aula, para responder a pergunta norteadora que é como realmente é trabalhada a leitura na perspectiva de professores e alunos.

Obtiveram-se as respostas de que a leitura embora seja considerada de grande importância, se percebe grande resistência do alunado, embora os professores afirmem que trabalhem com técnicas de leitura, e outras formas de incentivar à leitura.

Nesse sentido, verifica-se que muitas estratégias de leitura ainda precisam ser executadas, visto que as pesquisas apontam que há necessidade de se trabalhar essas questões porque a leitura é a base para qualquer desenvolvimento no âmbito do intelecto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, M. J. **Práticas de Leitura na escola e nas famílias e meios populares.** São Paulo: ANPED, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** Trad.: BEZERRA, P. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

CAVALCANTE FILHO, U. **Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos: da decodificação à leitura crítica.** Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, p. 1721 Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

DMITRUK, H.; ZAGUSEWSKI, T. **Relações sociais, religião e etnicidade: a experiência dos moradores da Vila São João.** Revista Grifos, 2010.

ECCO, I. A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada: Uma vivência da disciplina de História. Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Positivo, 2010

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** 48 ed., São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, E. M. As consequências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 13.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, Ed. Abril, março de 2001

LERNER, D. NOGUEIRA, N.; PERES, T. CARDOSO, B. **É preciso dar sentido à leitura. Ensinar, tarefas para profissionais**. Rio de Janeiro, Record, 2007

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PRESTES, M. L. M. **Leitura e (Re) escrita de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 4ª ed. São Paulo, Catanduva: Editora Rêspel, 2002.

RIBEIRO, V.M. **Novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

RUIZ, J.A. **Leitura: do conceito às orientações**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, I (org.) **Ler e escrever: um compromisso em todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

OLIVEIRA, L. M. F. **A constituição da leitura e da escrita na escola as influências das concepções de leitores e produtores de texto**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006.

SILVA, R.L.; REIS, S. R. **Helen Keller: Experiências e concepções sobre a leitura**, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

SILVA, G.S. **A leitura no contexto escolar: Realidade passiva de mudanças?** Minas Gerais: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Revista Ao pé da Letra – Volume 13.1 - 2011

SILVA, E. T. **Produção da leitura na escola: pesquisas propostas**. São Paulo: Ática, 2002.

SOLOMOM, A. livro Longe da árvore: Pais, filhos e a busca da identidade. Companhia das Letras, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. (Trad.) SCHILLING, C. 10ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

APÊNDICES A e B, ANEXO A, da Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares/Tema:
O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO DESAFIOS E POSSIBILIDADES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA CURSO DE ESPECIALIZACAO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRATICAS PEDAGOGICAS INTERDISCIPLINARES.

Questionário ao professor

1. Você utiliza um momento para a leitura como recursos pedagógicos de aprendizado a mais em sala de aula?

2. Você acredita na importância da leitura como estratégia na aprendizagem no ensino do 6º ano?

3. Você usa alguma técnica de leitura? Se sim Qual?

4. Para você a indisciplina interfere na leitura? Se sim de que forma?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA CURSO DE ESPECIALIZACAO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRATICAS PEDAGOGICAS INTERDISCIPLINARES.

Questionário ao aluno

1. Seu professor usa leitura em sala de aula?
 sim não as vezes

2. Você gosta de ler?
 sim não as vezes

3. A leitura lhe ajuda em que sentido?

4. O que poderia acontecer de diferente nas aulas com o uso de leitura?

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZACAO EM FUNDAMENTOS DA EDUCACÃO:
PRATICAS PEDAGOGICAS INTERDISCIPLINARES.**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu MARIA GILDA HOLANDA RANGEL, acadêmico do curso de Especialização praticas pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba-PB, me apresento a referida instituição de ensino escola estadual de ensino fundamental Jose Leite, para realizar um trabalho de observação e ação pedagógica sobre a leitura, cujo tema será O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTODESAFIOSE POSSIBILIDADES juntamente com professores e alunos dos 4° e 5° anos da referida instituição de ensino, para elaboração do trabalho de conclusão de curso-TCC, e obtenção de nota. Comprometo-me não relatar o nome dos professores e alunos, e tampouco expor dados incoerentes e falsos da instituição, conforme normas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jose Leite. Comprometo-me em apresentar os dados de questionário ao gestor da Escola e aos seus coordenadores e supervisores, assim sendo. Conforme as normas escolares.

